



Introdução

Numa manhã cinzenta, a primeira neve começou a cair no Vale dos Mumins. Caía suavemente e sem barulho, e passadas umas horas tudo estava branco.

O Mumintroll estava à porta da sua casa e observava o vale a aninhar-se sob o seu cobertor de inverno. «Esta noite», pensou ele, «vamos preparar-nos para o nosso longo sono de inverno.» (Todos os Mumintrolls se deitaram a dormir no princípio de novembro. É uma boa ideia, se não gostamos do frio e da escuridão do longo inverno.) Fechando a porta atrás de si o Mumintroll foi ter com a mãe e disse:

— Começou a nevar!

— Eu sei — disse a Mamã Mumin. — Já fiz as camas todas com os cobertores mais quentes. Tu vais dormir no quartinho do sótão com o Sniff.

— Mas o Sniff ressona tanto — queixou-se o Mumintröll. — Não posso antes dormir com o Farisco?

— Como preferires, querido — respondeu a Mamã Mumin. — O Sniff pode dormir no quarto do lado leste.

E assim, a família Mumin, os seus amigos e todos os seus conhecidos começaram a preparar-se para o longo inverno de maneira muito solene e cerimoniosa. A Mamã Mumin pôs a mesa para eles no terraço, mas só tinham agulhas de pinheiro para o jantar. (É importante ter a barriga cheia de agulhas de pinheiro quando se tenciona dormir todo o inverno.) Quando acabaram de comer, e parece-me que não foi uma refeição muito saborosa, deram as boas-noites uns aos outros, de maneira mais demorada que o habitual, e a Mamã Mumin mandou-os lavar os dentes.

Depois, o Papá Mumin deu a volta à casa, fechando todas as portas e janelas, e pendurou uma rede mosquiteira no lustre para ele não se encher de pó.

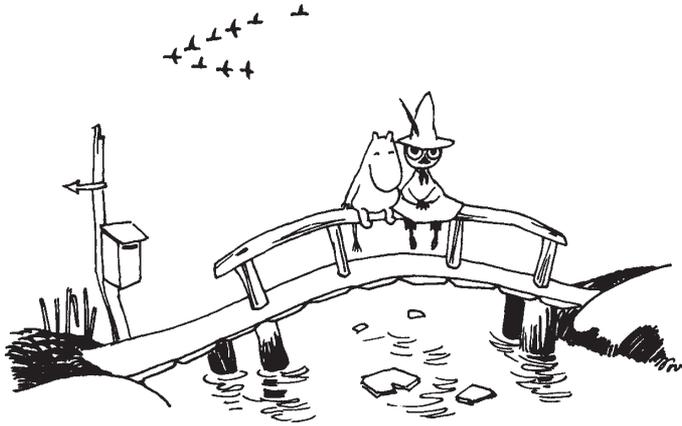
Depois todos treparam para as suas camas, aconchegaram-se o melhor possível, puxaram o cobertor até às orelhas e pensaram numa coisa agradável. Mas o Mumintröll soltou um leve suspiro e disse:

— Acho que é uma grande perda de tempo.

— Não te preocupes — respondeu-lhe o Farisco —, vamos ter sonhos maravilhosos, e quando acordarmos será primavera.

— Hum, hum — resmungou o Muminroll ensonado, deslizando para o enevoado mundo dos sonhos.

Lá fora, a neve caía espessa e fofa. Cobria já os degraus e ficava suspensa dos telhados e beirais. Em breve, a casa dos Mumins não seria mais do que uma grande e redonda bola de neve. Um a um, os relógios foram parando. O inverno tinha chegado.



Capítulo 1

No qual o Mumintroll, o Farisco e o Sniff encontram o Chapéu do Papão; como aparecem inesperadamente cinco pequenas nuvens e como o Hemulo arranja um novo passatempo.

Numa manhã de primavera às quatro horas, o primeiro cuco chegou ao Vale dos Mumins. Empoleirou-se no telhado azul da casa dos Mumins e cantou oito vezes — um bocado roucamente, pois a primavera mal tinha chegado.

Depois voou para leste.

O Mumintroll acordou e ficou deitado na cama a olhar para o teto antes de perceber onde é que estava.

Tinha dormido cem noites e cem dias e ainda tinha a cabeça cheia de sonhos que o tentavam voltar a adormecer.

Mas quando se virava na cama à procura de uma posição confortável para dormir, algo despertou a sua atenção, acordando-o de imediato — a cama do Farisco estava vazia!

O Mumintroll sentou-se na cama.

Sim, o chapéu do Farisco também não estava lá.

— Mas é incrível — exclamou, dirigindo-se para a janela na ponta dos pés. Ah-ha, o Farisco tinha usado a escada de corda. O Mumintroll trepou para o parapeito da janela e as suas curtas pernas começaram a descer com muito cuidado. Via perfeitamente as pegadas do Farisco na terra molhada, saltitando daqui para ali e muito difíceis de seguir, até que, de repente, davam um grande salto e voltavam para trás.

— Devia estar muito contente — decidiu Mumintroll. — Deu aqui um salto mortal... nota-se perfeitamente.

Subitamente, o Mumintroll levantou o nariz e pôs-se à escuta. Muito longe, ouvia-se o Farisco a tocar a sua canção mais alegre: «Todas as Pequenas Criaturas Deviam Usar Laços nas Caudas.» E o Mumintroll começou a correr na direção da música.

Junto do rio, avistou o Farisco que estava sentado no parapeito da ponte com as pernas a balouçar por cima da água e com o chapéu enterrado até às orelhas.